

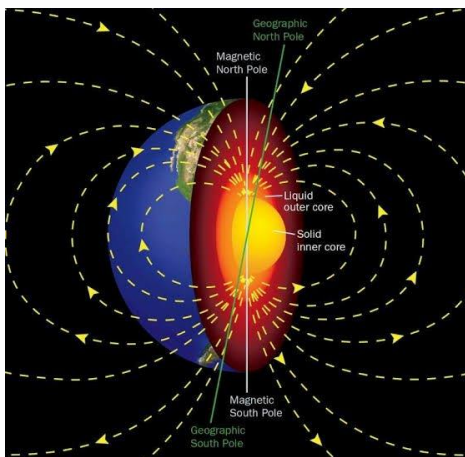
Notícias da Terra

1. Núcleo terrestre pode ter começado a girar em sentido oposto

Segundo um estudo da revista *Nature GeoScience*, divulgado no mês de janeiro, do corrente ano, o núcleo da Terra pode ter já ter parado de rodar e começado a girar no sentido oposto. Este núcleo, essencialmente constituído por ferro (**Fe**), localiza-se a cerca de 5000 km da superfície terrestre. Estes estudos sugerem que um ciclo completo de rotação do núcleo, num determinado sentido, corresponde a cerca de 70 anos, tendo a última mudança de rotação ocorrido em 2009 e a anterior ocorrido em 1970. A próxima alteração, segundo estes cientistas, deverá ocorrer em 2040.

Mas quais as repercussões desta situação? Segundo o estudo, poderão ser introduzidas alterações na velocidade de rotação da Terra, com consequências para a duração dos dias/noites.

Atendendo a que a existência do campo magnético terrestre está intimamente ligada ao movimento de rotação do núcleo, pensa-se que esta situação possa influenciar a sua estabilidade, ou mesmo, a sua orientação.



Para saber mais:

<https://www.dn.pt/ciencia/nucleo-terrestre-pode-ter-comecado-a-girar-em-sentido-inverso---estudo-15710956.html>

<https://mundoeducacao.uol.com.br/fisica/campo-magnetico-terrestre.htm>

<https://cnnportugal.iol.pt/nucleo-da-terra/terra/o-nucleo-da-terra-esta-a-mudar-o-que-isso-significa-para-nos/20230201/63d99e110cf2c84d7fc5e1d0>

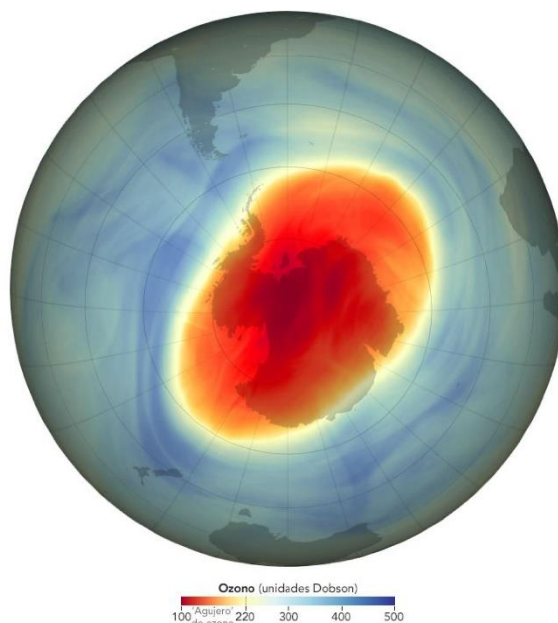
2. Camada de ozono pode estar completamente recuperada até 2066

De acordo como relatório do Painel de Avaliação Científica das Nações Unidas do Protocolo de Montreal, divulgado no passado mês de janeiro, existiu, uma recuperação significativa da ozonosfera. A camada de ozono, ou ozonosfera, é uma área da estratosfera que protege a Terra dos raios ultravioleta mais energéticos (UVC) emitidos pelo Sol, absorvendo entre 97 e 99% da desta radiação eletromagnética. Sem esta proteção, esta radiação ultravioleta, proveniente do Sol, prejudicaria irreversivelmente a vida no planeta.

A aplicação do Protocolo de Montreal, que entrou em vigor em 1989, tem vindo a permitir a eliminação dos gases poluentes, incluindo os clorofluorcarbonetos (CFC's), responsáveis pelo aparecimento do “buraco” na camada de ozono detetado sobre a Antártida.

De acordo com os cientistas, se se mantiverem as políticas atuais, até 2066 a camada de ozono na Antártida poderá recuperar para os níveis de 1980, enquanto que no Ártico a recuperação poderá ser mais rápida, atingindo os valores ideais em 2045; no resto do mundo, essa recuperação poderá ocorrer em 2040.

“Buraco” da camada do ozono na Antártida em 5 outubro de 2022



Para saber mais:

<https://www.dn.pt/ciencia/camada-de-ozono-pode-estar-totalmente-recuperada-ate-2066-15632028.html>

<https://www.publico.pt/2023/01/09/azul/noticia/buraco-ozono-fechar-ha-recuperacao-notavel-confirma-relatorio-onu-2034358>